METTZER. **O melhor editor para trabalhos acadêmicos já feito no mundo**. Mettzer. Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.mettzer.com/>. Acesso em: 21 ago. 2016.

ALVES Rubem. Koan. In: ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papirus, 2005.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010. **Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010**. INEP, 2011.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

ERIKSON, Erik Homburger. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

GALLO, Sílvio. **As múltiplas dimensões do aprender**. São Paulo: COEB 2012 (Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo), 2012.

HOUAISS, Antônio. **Novo dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MATURAMA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento - As bases biológicas do conhecimento humano**. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: pensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA. António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

SERRA, Joaquim. Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Beira Interior: Livros Labcom, 2007.

VERAS, Marcelo. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

Docência: a prática educativa frente as mudanças

Roberto Luis de Oliveira Junior

RESUMO

Existem uma série de questionamentos ao modo do ensino da escola nos dias atuais, pois parece estar para atender as demandas da sociedade capitalista onde o indivíduo se torna alienado. A origem e a construção do conhecimento têm um sentido para os homens e se realiza mediante a ação destes na edificação da própria existência, da própria história, onde suas ações, relacionadas às suas vidas e as suas necessidades, tornam-se significativas, a profissão docente apresenta especificidades que nos parecem diferenciá-la das demais, como a especificidade acadêmica, que trata dos saberes e do saber fazer, que remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego, o profissionalismo.

PALAVRAS-CHAVES: Docente. Educação. Mudanças.

INTRODUÇÃO

A educação deve mudar o foco do aprendizado para o trabalho, diante dos paradigmas educacionais traz a concepção do homem da sua totalidade, com a construção do indivíduo para a prática da cidadania, por outro lado, aparece a concepção de um sistema produtivo, concentrado nos interesses econômicos, no qual o educador deve repensar sua atuação em sala de aula.

Tomando como pressuposto a produção capitalista, é colocado que a reprodução das relações capitalistas, dá-se por conta do sistema produtivo, e este, possui a função de educar o trabalhador nas relações que lhe interessem, portanto nas relações de produção determinada pelo sistema, a questão da qualificação demonstra a exploração do trabalho humano e sua alienação. (FERRAZ, 2013).

A justificativa do trabalho e as muitas contradições entre as políticas de educação e as práticas do docente, no qual aparece sempre novos conceitos para o profissional dentro da educação, não focando em uma construção de conhecimento uteis para a sociedade.

Diante disso, qual é o novo papel do docente do século XXI nos enfrentamentos dos acontecimentos sociais?

O objetivo do trabalho é analisar a educação com foco na construção do conhecimento e analisar o docente frente as mudanças sociais e educacionais.

DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO COM FOCO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Guimarães [et al] (2014) considera que a escola é, como qualquer outra instituição social, semeadora de saberes e ideologias e o professor não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno.

Deste modo, conforme Guimarães [et al] (2014) há questionamentos ao modo do ensino da escola nos dias atuais, pois parece que esta estar para atender as demandas da sociedade capitalista onde o indivíduo se torna alienado, ou seja, habilitados a serem comandados sem questionamentos, se tornando mais rápido produto do seu trabalho considerado normal.

De acordo com Tinoco, Domingues e Martins (2008) o processo de produção do conhecimento implica em uma trajetória que se estabelece por uma ação intencional de sujeitos em uma relação desses sujeitos com o objeto, no qual o objeto do conhecimento é a própria realidade dos homens, considerando que esta se constitui no resultado da atividade transformadora humana que envolve uma ação com um fim predeterminado, deste modo, não é um processo dicotômico, ocorre mediante um movimento dialético que envolve as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, as significações e representações que fundamentam a história, onde os sujeitos atuam nessa produção como agentes, portanto, todos se educam de forma coletiva na produção histórica e social de sua existência.

Logo, conforme Tinoco, Domingues e Martins (2008) o processo de produção dos conhecimentos, onde os homens se formam e se constroem coletivamente que ocorre mediante o desenvolvimento da aprendizagem, só é possível pela práxis humana, o movimento dialético constante e relacional entre o fazer e o refletir sobre esse fazer, criando uma premissa, os homens produzem, transformam e promovem novas ações e saberes conectados ao movimento da história.

> Dessa forma a origem e a construção do conhecimento têm um sentido para os homens e se realiza mediante a ação destes na edificação da própria existência, da própria história, onde suas ações, relacionadas às suas vidas e as suas necessidades, tornam-se significativas. Essas ações em movimento de integração com bens naturais, materiais, históricos e culturais já produzidos e na elaboração de novos bens, não somente encerram um modo de ser e de viver, mas perpetuam-se a cada nova geração humana. (TINOCO; DOMINGUES; MARTINS, 2008, p. 2).

Desta forma, conforme Kuenzer (2010) cabe aos educadores, dada a especificidade de sua função, fazer a leitura e a necessária análise deste projeto pedagógico em curso, de modo a, tomando por base as circunstâncias concretas, participar da organização coletiva em busca da construção de alternativas que articulem a educação aos demais processos de desenvolvimento e consolidação de relações sociais verdadeiramente democráticas.

> O que confere, pois, especificidade à função do educador é a compreensão histórica dos processos pedagógicos, a produção teórica e a organização de práticas pedagógicas, para o que usará da economia sem ser economista, da sociologia sem ser sociólogo, da história, sem ser historiador, posto que seu objeto são os processos educativos historicamente determinados pelas dimensões econômicas e sociais que marcam cada época. (KUENZER, 2010, p. 3).

Kuenzer (2010) coloca que o educador não é apenas um distribuidor dos conhecimentos socialmente produzidos, pois há na especificidade de sua função uma forte exigência de produção da ciência pedagógica, cujo objeto são as concepções e as práticas pedagógicas escolares e não-escolares determinadas pelas relações sociais e produtivas e seus respectivos fundamentos.

Prado (2013) coloca que a profissão docente apresenta especificidades que nos parecem diferenciá-la das demais, como a especificidade acadêmica, que trata dos saberes e do saber fazer, que remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego, o profissionalismo e por outro lado, há a especificidade pedagógica e humanista, remitindo à vocação do formar cidadãos pensantes transformadores de realidades.

Prado (2013) considera que, ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores.

Prado (2013) considera que a competência está na capacidade do sujeito para mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes, resolver problemas e tomar decisões adequadas e não no fato de alguém possuir um elevado número de saberes ou competências, ou seja, possuir conhecimentos ou capacidades específicas não é garantia de que um profissional seja "competente", porque apesar de muitos profissionais possuírem conhecimentos e capacidades importantes, nem sempre sabem mobilizá-los de modo adequado no momento oportuno levando em consideração o contexto atual.

> Estes conhecimentos tem se tornado como desafio a ser vencido pelo professor a fim de que este se torne um profissional competente, o que no contexto educativo atual comporta da sua parte, ter a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos adquiridos, as habilidades e os valores necessários pautados nos pilares da educação para que obtenha um desempenho eficiente e eficaz das atividades que a natureza do seu trabalho requer. São estas competências e o desenvolvimento pessoal que no decurso da formação devem ser estimulados numa perspectiva crítico-reflexiva que o levará o professor a compreender as suas responsabilidades. (PRADO, 2013, p. 10).

Desta forma, a pedagogia tradicional, conforme Kuenzer (2010) é princípio educativo orgânico ao modo anterior de produção de mercadorias, já não dá conta de atender às novas demandas de educação do trabalhador, pois com as novas bases materiais de produção, por sua vez, vão gestando suas novas formas pedagógicas no nível das relações sociais mais amplas, que vão educando o trabalhador e o cidadão, daí surge um novo princípio educativo, não da cabeça dos educadores, mas da prática social e produtiva com suas novas determinações.

Prado (2013) coloca que durante os últimos anos tem crescido as exigências do mercado produtivo no que se refere à formação e qualificação dos seus recursos humanos, mas a velocidade com que se processa o desenvolvimento tecnológico e as alternativas de qualificação profissional dos indivíduos com que a escola se prepara tem levado o Estado a provocar mudanças significativas no sistema educativo, porém, essas mudanças não têm atingido um patamar que atenda à velocidade do desenvolvimento.

> O trabalho docente é efetivação da tarefa de ensinar. Nela está presente a pesquisa utilizada para a produção de conhecimentos. É necessário que no desenvolvimento desse trabalho o professor utilize dos processos de reflexão que são necessários na prática, para a mudança da própria prática, pois todos devem promover mudanças. (LOPES, 2014, 227).

Lopes (2014) coloca que o século. XXI inicia com um conjunto de políticas educativas europeias, sustentadas numa sociedade e economia baseadas no conhecimento, nos quais as políticas visam promover, entre outras finalidades, a aprendizagem ao longo da vida como contributo de promoção da igualdade de oportunidades, do crescimento económico e do progresso.

Lopes (2014) considera que o trabalho docente é efetivação da tarefa de ensinar, pois nela está presente a pesquisa utilizada para a produção de conhecimentos, ou seja, é necessário que no desenvolvimento desse trabalho o professor utilize dos processos de reflexão que são necessários na prática, para a mudança da própria prática, pois todos devem promover mudanças.

Prado (2013) coloca que a formação inicial e continuada do professor é o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea e deve ser vista como uma necessidade de mudança do paradigma de ensino, um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências e competências que atendam às necessidades dos alunos, levando em conta as mudanças aceleradas da sociedade em que este está inserido, com a finalidade de o levar a aprender, a adquirir competências, a aprender a aprender.

DOCENTE FRENTE AS MUDANÇAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS

De acordo com Nunes e Oliveira (2016) se não houver constante qualificação docente, o professor pode perder o entusiasmo pela profissão, assim, sem a realização de estudos sistemáticos com vista ao desenvolvimento profissional, o professor não consegue estabelecer e manter a capacidade de analisar as mudanças educativas, além de ter dificuldade de adaptar-se às novas exigências da educação contemporânea.

Logo, conforme Nunes e Oliveira (2016) a posição ocupada pelo professor na sociedade atual termina por absorver as representações que são estabelecidas sobre este ramo profissional tanto por outros sujeitos sociais como pelo próprio professor, trazendo como resultado a construção de uma identidade profissional docente.

> As constantes mudanças que o mundo viveu nas últimas décadas, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico, com significativa transformação da base econômica, não têm sido assimiladas significativamente pelas instituições formadoras de professores, no sentido de propor e oferecer uma formação inicial mais articulada com as transformações da sociedade. (NUNES; OLIVEIRA, 2016, p. 3).

Nunes e Oliveira (2016) coloca que ao ser reivindicado parte do processo de escolarização a dimensão social e política da prática educativa, é possível reconhecer a consequência, a redefinição dos fins sociais da educação, ao desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas, exige a revisão dos currículos tanto da educação básica, como dos próprios cursos de formação de professores, o que, desde a última década, vem sofrendo atualizações, de modo a contemplar as demandas advindas do contexto local em que cada escola se insere, como, por exemplo, políticas afirmativas, acesso e inclusão de pessoas com diferentes características físicas, sociais e intelectuais e as mudanças mais amplas ocorridas no plano internacional.

Guimarães [et al] (2014) considera que a escola no contemporâneo tem uma função democrática, possibilitando a todos seus alunos de todas as classes sociais o desenvolvimento intelectual a assimilação de conhecimentos científicos de modo a estarem preparados para a vida social, política, cultura e profissão, sendo compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação, o que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades, considerando condições adequadas à aprendizagem.

> Como resultado dessas mudanças, nos dias atuais a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, passa a ser responsabilizada por desenvolver as habilidades sociais que tradicionalmente eram consideradas encargo das famílias, uma vez que, para aquelas das classes populares, a escola é importante dado seu caráter instrumental e, mais do que isso, de formador de sujeitos políticos os cidadãos. (GUIMARÃES [et al], 2014, p. 6).

Desta forma, conforme Guimarães (2014) [et al] o educador que tem a função de colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-os a ter uma postura autônoma, sendo conveniente que haja uma ligação direta dessa instância com o educando, o educador deve ter a consciência de que não é o detentor do saber, e quando adota essa postura cria-se um bloqueio na relação professor-aluno, podendo não obter nada de produtivo, quando relacionado à aprendizagem.

Kuenzer (2010) relata que as novas bases materiais que caracterizam a produção (reestruturação produtiva), a economia (globalização) e a política (neoliberal) trazem profundas implicações para a educação neste final de século, uma vez que cada estágio de desenvolvimento das forças produtivas gesta um projeto pedagógico que corresponde às suas demandas de formação de intelectuais, tanto dirigentes quanto trabalhadores.

Conforme Prado (2013) nas últimas duas décadas muitas transformações ocorreram no panorama da educação brasileira e na profissão do professor, trazendo muitas são as discussões sobre a profissão que esbarra em concepções sobre e o trabalho que o professor exerce, muitas vezes, relacionado a uma atividade meramente técnica, subordinada ao conhecimento produzido pelos cientistas, assim, são concepções estão relacionadas à perspectiva

tradicionalmente praticada pelas instituições de formação de professores, que deixa evidente a dicotomia entre o trabalho docente em relação às atividades de pesquisa.

Prado (2013) coloca que o século XXI deixa evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo, os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade.

> Como foco ainda da realidade da escola, admitindo que esta exerça uma função ideológica sobre o indivíduo, preparando e enquadrando às contradições sociais a até certo ponto toma corpo a sua coisificação, dessa forma, as empresas constroem seu próprio quadro profissional contando, sobretudo, com os construtos ideológicos adquiridos na dinâmica da formação superior pelos egressos desses cursos. Diante dessa realidade, surge a hipótese que a relação de educação e trabalho tem exigido do trabalhador um nível de formação e qualificação profissional, com resultante na ascensão socioeconômica do indivíduo e que esta necessita da formação especializada, que tem identidade com os interesses do sistema produtivo. (FERRAZ, 2013, p. 3).

Desta forma, Lopes (2014) coloca que a construção de conceitos e a estimulação do raciocínio devem, portanto, andar de mãos dadas, sem que uma se distancie muito da outra, no qual o professor deve estar preparado para saber qual é este ponto de equilíbrio, ter autonomia para decidir, juntamente com os alunos, a respeito do conteúdo a ser estudado, pois ainda que tenha que seguir orientações curriculares nacionais e regionais, deve ser amparado legalmente nesta direção.

> O trabalho docente se constitui em um conjunto de ações específicas que, de acordo com o período histórico vigente, vai atender as necessidades e interesses políticos, sociais, culturais e econômicos que a sociedade impõe a educação. Na realização de seu trabalho, o professor passa por diferentes etapas que representam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas. (LOPES, 2014, p. 127).

Deste modo, Lopes (2014) coloca que vive-se em tempos de uma acelerada transição cultural, tempos estes em que a educação e a aprendizagem assumem um papel social e profissional de primeira importância. Importa, por isso, dispensar-lhe uma atenção redobrada, não bastando dizer que o docente foi evoluído para a sociedade do conhecimento, que os sistemas educativos e as escolas devem melhorar o seu desempenho, porém todos podem intervir, criar e sustentar condições, estratégias e oportunidades de aprendizagem nos diferentes contextos profissionais para que os resultados possam surgir.

Lopes (2014) coloca que uma interpretação concertada da cultura colaborativa pode levar os professores a aceitar e compreender uma nova forma de trabalhar, a desenvolverem ações para a sua concretização bem como, a assumirem o compro-